



Pedreiros contratados para construir casas na área do TaguaPark preferem não dizer os nomes das pessoas que estão liderando a invasão

Área do TaguaPark é invadida no feriado

Administrador de Taguatinga promete tomar providências para demolir as casas construídas no local

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Basta um feriado prolongado para os invasores de terras públicas ensaiarem mais uma ocupação irregular. O alvo desta vez foi a área nobre em Taguatinga Norte, reservada à construção do complexo de lazer e de negócios do TaguaPark. Pedreiros foram contratados às pressas para erguer cercas de arame farpado no meio do cerrado e construir pequenos barcos de alvenaria.

A área que começou a ser invadida no sábado fica ao lado de uma extensão de terra parcelada irregularmente. Nesse local já existem casas de até dois andares, que estão sendo concluídas. Lotes cercados e protegidos por liminares começam a ser comercializados por até R\$ 20 mil. Na nova invasão do TaguaPark, nem os pedreiros fazem comentários. Desconfiados, deixam de assen-

tar os tijolos e saem de fininho.

"Só sei que isso aqui é uma máfia danada", diz um deles, antes de abandonar a obra. O baraco que estão erguendo tem menos de seis metros quadrados e é construído sem o menor cuidado. Não tem base e as paredes de tijolos são levantadas diretamente sobre o chão de terra. Nem o mato foi arrancado. "Quem pode dar informações sobre isso aqui é aquele pessoal ali", aponta outro pedreiro, também se afastando.

Os três homens que conversam num canto da área invadida negam qualquer envolvimento com o novo parcelamento irregular. "Vim só olhar o movimento. O povo é danado, né? Estão invadindo mesmo", desconversa um homem de bermuda bege, chinelos havaianas e chave de carro na mão. Ele não diz o nome, mas afirma morar perto dali e logo vai embora.

"Ontem, eu vi os capangas dos grileiros num canto, só es-

perando a madrugada chegar para invadir. É um absurdo o que estão fazendo. Até as estacas de concreto da Terracap eles levaram em caminhões", conta um morador, que prefere não se identificar. "E a polícia vem e não vê nada porque os grileiros correm. É um absurdo esse governo. Não faz nada. Liberou geral."

DERRUBADA

O administrador de Taguatinga, Valdemar Aguiar, afirma que ficou sabendo da invasão no domingo. "O vice-governador (Benedito Domingos) ligou lá para casa e deixou recado com a minha mulher. Aquela área ali é um problema seríssimo que consome nossas energias", diz Aguiar. Ele garante que as cercas e as poucas construções que começaram no feriado serão derrubadas esta semana. "Talvez ainda hoje. Vamos agendar com o SivSolo (Sistema de Vigilância Integrada do Solo)."

A invasão na área de 1,3 milhão de metros quadrados do TaguaPark surgiu no começo do ano. As cercas de arame farpado e as estacas de cimento com a marca da Terracap foram derrubadas a mando dos que se di-

ziam proprietários da gleba desapropriada pela União. Ele alega que não foram indenizados. Com base nesse argumento e em documentos obtidos na 14ª Vara Cível de São Paulo, os advogados têm obtido interditos proibitórios de juízes do Distrito Federal.

"Há áreas que não podemos entrar nem para recolher material de construção", diz o administrador. Cerca de 40% da área que a Terracap não tem dúvidas ser de domínio público já foram parceladas e recheadas de construções. As famílias que moram nas casas recém-construídas pediram à Companhia Energética de Brasília (CEB) e conseguiram energia elétrica legalizada.

"Estou vendo essa invasão crescer. Por que não descobrem esses bandidos e os colocam no xadrez?", reclama o arquiteto José do Egito, idealizador do projeto do TaguaPark. "Vamos ver se a gente traz o governador na área e conseguimos sensibilizá-lo. O TaguaPark vai gerar empregos para o Distrito Federal." Os moradores das chácaras da Colônia Agrícola Samambaia também reclamam da invasão que cresce descontroladamente à porta de suas casas.